

AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS ATUAIS PARA A PRÁTICA DOCENTE

Renival Vieira de Freitas –
Faculdade São Luiz de França. E-mail: renofreitas@hotmail.com
Magneide S. Santos Lima –
Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia de Portugal. E-mail:
magneidesantana@yahoo.com.br

Resumo

A introdução das novas tecnologias no ambiente escolar pode contribuir para a melhoria das condições de acesso à informação, minimizar limitações relacionadas ao tempo e ao espaço e permitir agilizar a comunicação entre professores, alunos e instituições de ensino. Além disso, os recursos tecnológicos da informática na educação escolar veio a contribuir na inovação da prática do professor em seu trabalho diário em sala de aula. No plano didático, o uso de recursos tecnológicos traz também competências de diferentes ordens, envolvendo a necessidade de rever princípios, conteúdos, metodologias e práticas harmonizáveis com as potencialidades dos instrumentos digitais. Nesse artigo, temos como objetivo discutir a utilização das novas tecnologias na educação escolar e seus desafios para a prática docente do professor por meio da análise de e reflexão de produções bibliográficas sobre a prática docente em meio aos recursos tecnológicos. Na primeira parte, fazemos uma análise da introdução e utilização das novas tecnologias na prática docente. Na segunda parte, analisaremos os tipos de práticas utilizadas pelos docentes para desenvolver seu trabalho em sala de aula.

Palavras chaves: Novas tecnologias. Práticas docentes.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A introdução das novas tecnologias no ambiente escolar pode contribuir para a melhoria das condições de acesso à informação, minimiza limitações relacionadas ao tempo e ao espaço e permite agilizar a comunicação entre professores, alunos e instituições. Além disso, os recursos tecnológicos da informática na educação escolar vieram contribuir na inovação da prática do professor em seu trabalho diário em sala de aula. Por outro lado, é pura ilusão pensar que tais vantagens são apenas graciosidades do mundo globalizado para amenizar conflitos ou corrigir injustiças impostas pelas diversas analogias de poder. No plano didático, o uso dos recursos tecnológicos traz também competências de diferentes ordens, envolvendo a necessidade

de rever princípios, conteúdos, metodologias e práticas harmonizável com as potencialidades dos instrumentos digitais.

O docente necessita dominar o conhecimento na prática diária de sua docência, para que isso ocorra, ele necessita está buscando novos conhecimentos através de uma formação continuada no decorrer de toda sua carreira profissional. O domínio desse conhecimento aplicado ao trabalho docente forja a pedagogia como um campo, do ponto de vista científico, em que se radica uma racionalidade que lhe é própria. O professor, como sujeito do saber, é mediado pelo dialogo da relação entre ele o educando e o saber de formação ali posto em intenção, como escreveu Paulo Freire (2002, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”.

É importante, entretanto, a discussão entre os conhecimentos da formação e os conhecimentos constituídos na prática escolar, que se constitui espaço onde afloram problemas e dificuldades onde se experimentam, constroem e reconstroem metodologias e onde se produzem alternativas para contornar os véis surgidos na vivencia diária da sala de aula.

É necessário para uma boa prática não só os saberes constituídos no decorrer de sua carreira, mas, também, investir no saber disciplinar, sem o qual não se efetiva a atividade de transmissão do conhecimento, mesmo considerando-se que o que ensinar teria prioridade sobre o como ensinar. Segundo Sacristán (1999, p. 89) “o conhecimento realmente operativo, na prática pedagógica, é o que justifica os esquemas práticos que se exercem”. (SACRISTÁN, 1999, p. 89)

O pensamento do docente constrói-se, pois, com base em suas experiências individuais nas trocas e interações com seus pares. Decorre daí, a compreensão de que esse conhecimento se produz tanto na própria experiência docente quanto nas trocas e intercâmbios vividos entre os professores, tendo como subsídios os conhecimentos diversos, adquiridos na formação e na própria experiência pessoal e profissional. Assim, as práticas educativas não são fatos isolados uns dos outros que conforme Dukheim (2001, p.75) “estão ligados no mesmo sistema em que todas as partes contribuem para um mesmo fim: é o sistema de educação própria de um país e de um tempo”. (DUKHEIM, 2001, p.75)

A prática do professor requer saberes específicos a profissão em virtude da especificidade da ação a ser desenvolvida. Portanto, a aula exige habilidades e

conhecimentos específicos para que o professor assimile a natureza da prática pedagógica, refletindo sobre ela e sobre a problemática que lhe é inerente.

Para Freire (2002, p. 38) “... na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2002, p. 38). Quando Freire fala-nos da formação desses docentes buscam mostrar a importância de conscientizar a reflexão desses professores em sua prática diária e a utilização dos novos recursos tecnológicos no trabalho desses profissionais propiciando assim a melhoria da qualidade de ensino.

Nesse artigo, temos como objetivo discutir a utilização das novas tecnologias na educação escolar e seus desafios atuais para a prática docente do professor por meio da análise de e reflexão de produções bibliográficas sobre a prática docente em meio aos recursos tecnológicos.

Na primeira parte, fazemos uma análise da introdução e utilização das novas tecnologias na prática das novas tecnologias na prática docente. Na segunda parte, analisaremos os tipos de práticas utilizadas pelos docentes para desenvolver seu trabalho em sala de aula.

As novas tecnologias: desafios e suas implicações no ambiente escolar e na prática docente

A introdução dos recursos tecnológicos no ambiente escolar não se restringe apenas a utilização de determinados equipamentos e produtos. Essa evolução tecnológica e sua chegada e utilização no trabalho docente veio a contribuir na alteração de comportamentos. A utilização desses recursos tecnológicos sem o devido preparo do docente para a sua introdução na prática diário das escolas veio ocorrer um choque cultural e uma resistência por parte dos docentes em sua aplicação, ocorrendo assim, o aceleramento da crise de identidade dos professores.

Para Esteve (1999) apud de Alonso (2008) “a situação dos professores diante das mudanças que ocorrem na escola é comparável a um grupo de atores que trajam as vestimentas de determinado tempo e que, sem nenhum aviso anterior mudam-lhes os cenários e as falas”. Quando Esteve apresenta essa mudança repentina no cenário desse grupo de atores que precisa mudar toda sua apresentação sem um aviso prévio e sem a devida preparação, podemos verificar o que ocorreu na prática diária do

professor ao ser introduzido nas escolas os recursos tecnológicos para serem utilizados pelos docentes antes mesmo do sistema educacional promover curso de aperfeiçoamento profissional para a utilização desses recursos tecnológicos na prática pedagógica.

O professor não deixa de ter importância no desenvolvimento do seu papel como mediador da aprendizagem devido à inserção das novas tecnologias no ambiente escolar, mas, ao contrário, pode passar a ser o elemento principal dessa sociedade que utiliza cada vez mais essas novas tecnologias como recurso didático promovendo o enriquecimento da prática educativa, sendo assim, segundo Sacristán (1999, p. 89) “a prática educativa não começa do zero: quem quiser modificá-la tem que apanhar o processo “em andamento”. A inovação não é do que uma correção da trajetória”. (SACRISTÁN, 1999, p. 89)

A renovação na prática docente pode se constatar, não pelo uso puro e simples desses recursos tecnológicos em seu cotidiano, mas, a partir do momento em que esses equipamentos modifiquem de forma significativa o olhar do professor diante de sua prática, suas concepções de educação, seus modelos de ensino-aprendizagem que, para Sacristán (1999, p. 74) “o professor é responsável pela modelação da prática, mas está é a intersecção de diferentes contextos”. (SACRISTÁN, 1999, p. 74)

Com o aparecimento dos computadores e da internet, e sua inserção no ambiente escolar, tornou-se possível a entrada desses novos recursos tecnológicos na vida escolar, visto que, antes desse aparecimento era inviável a instalação de um computador no ambiente escolar pelo seu tamanho e custo.

Segundo Kenski (2008, p. 45) “a maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo” (KENSKI, 2008, p. 45). Não só o computador e a internet como outros recursos que foram introduzidos na prática do docente em sala de aula, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, o entendimento do docente e o conhecimento veiculado.

A utilização por parte do professor no trabalho em classe de mídias e ferramentas computacionais contribui para consolidação do processo de ensino-aprendizagem. Esses recursos quando bem utilizados provocam a alteração dos comportamentos de docentes e discentes, contribuindo assim para a ampliação e maior aprofundamento do conteúdo estudado. Segundo Alava (2002, p. 65) apud de Arruda “entende que a mudança provocada pelo desenvolvimento da tecnologia educacional altera de forma profunda o modo como o aluno aprende”.

Essa mudança só será possível se o educador se apropriar de tais recursos tecnológicos tornando-o significativas e verdadeiramente importantes, entre tantas possibilidades, para modificação da prática pedagógica promovendo a dinamização do ensino e da aprendizagem, mas, não basta à utilização, é necessário saber usar de forma pedagogicamente correta à tecnologia escolhida para alcançar o sucesso no ensino-aprendizagem.

Para Moran “aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos” (MORAN, 2008, p. 23). Quando esses conteúdos que são trabalhados na construção do conhecimento são atribuídos a necessidade de aprender para podermos utilizá-los quando nos traz vantagens e significados. Segundo o mesmo autor “aprendemos pelo interesse, pela necessidade”. (MORAN, 2008, p. 23)

As mediações feitas entre o seu desejo de aprender, o docente que vai ajudar o aluno na busca dos caminhos que levem à aprendizagem, os conhecimentos que são à base desse processo e os recursos tecnológicos utilizados adequadamente na prática do docente vão lhes garantir o acesso e as discussões com esses conhecimentos configuram um processo de interações que define a qualidade da educação.

Refletindo sobre as práticas docentes

Na atualidade nada garante o bom desempenho da prática docente se os professores não superarem as suas crenças e se dedicarem ao fazer pedagógico que leve o discente a experimentar outro comportamento diante dos objetos de ensino. Essas crenças são adquiridas antes mesmo dessas pessoas se tornarem professores, ainda como alunos. São visões pessoais, emocional e se articulam como um sistema hierárquico de filtragem sobre o que é verdadeiro no ensino e na aprendizagem.

As convicções se fortalecem com o tempo, na medida em que as experiências se cristalizam daquilo que tem bom êxito com frequência. Portanto, o docente, ao assumir a docência, traz consigo elementos, onde cria algo como condição de interferir na sua prática.

Bourdieu afirma que “os hábitos são princípios geradores de práticas distintos e distintivos” (BOURDIEU, 2007, p. 22) logo, compreende-se que existe subentendida na docência uma proporção silenciosa da ação pedagógica. Por vez, quando interrogam aos professores por que desenvolve sua prática dessa maneira e ao enfrentar determinadas situações, agiram desta forma, geralmente a resposta está

relacionada às crenças daquele profissional, essa realidade segundo o autor citado acima, “constrói o espaço social, essa realidade invisível, que não podemos mostrar nem tocar e que organiza as práticas e as representações dos agentes” (BOURDIEU, 2007, p. 22). Por essa razão é muito difícil modificar o conteúdo da prática pedagógica nos docentes.

A reflexão sobre o trabalho desenvolvido em sua prática diária pelos professores possibilita a análise das convicções profissionais dos docentes. Assim, define-se pela prática de ensino a identidade docente, construída pelos objetivos educativos e pela autonomia profissional.

Refletindo acerca dessa questão, Sacristán (1999, p 71) afirma que “... a prática educativa não é uma ação que deriva um conhecimento prévio, como acontece com certas engenharias modernas, mas sim, uma atividade que gera cultura intelectual em paralelo com sua existência...”. Nessa ótica, entende que o docente ao desenvolver sua prática pensa, reflete sobre seu trabalho e que, ao confrontar com os problemas da sala de aula, busca utilizar-se dos conhecimentos adquiridos, (re)elaborado-os de forma criativa, no enfrentamento dos problemas, que surgem na sala de aula.

Segundo Azzi (1999, p. 46) citado por Brito:

“o professor, na heterogeneidade de seu trabalho, está sempre diante de situações complexas para as quais deve encontrar repostas, e estas repetitivas ou criativas, dependem de sua capacidade e habilidade de leitura da realidade e, também, do contexto, pois pode facilitar e/ou dificultar a sua prática” (Azzi, 1999, p. 46, apud Brito).

A prática docente, conforme o exposto acima se constitui uma fonte de situações complexas, na qual o docente no decorrer de sua jornada diária encontra-se face a face com os problemas e com as dificuldades crescentes dos discentes, referentes à apropriação é produção de conhecimento.

No decorrer da prática diária em sala de aula surgem vários problemas que poderão levar a reflexão docente acerca do ato pedagógico, fazendo com que esses profissionais busquem alternativas para solucionar tais problemas de modo a responder as exigências que essa prática lhe impõe.

Nesse aspecto, Sacristán (1999. p. 79) afirma que “o ofício de quem ensina, consiste basicamente na disponibilidade e utilização, em determinadas situações, de esquemas práticos para conduzir a ação”. O autor ressalta que na jornada escolar o professor necessita estar preparado para enfrentar determinadas situações problemáticas,

as quais demandam uma tomada de decisões, aguçando o desenvolvimento do pensamento e da ação do docente sobre sua prática.

Considerações finais

A prática docente e a utilização dos recursos tecnológicos, conforme a análise feita requer que os docentes estejam preparados com saberes específicos a profissão em virtude da necessidade de aplicarem esses saberes em sua prática diária para o bom desenvolvimento de seu fazer pedagógico. Portanto, o trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula requer habilidades e conhecimentos específicos para que, o docente tenha condições de desenvolver uma prática adequada às exigências apresentadas no decorrer do exercício de suas funções, para isso, faz-se necessário, compreende-se que a formação do docente deve fundamentar-se na construção da atitude reflexiva, abrindo assim o caminho ao docente a análise e revisão da prática pedagógica e de construção de esquemas teóricos e práticos a serem aplicadas em sua sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosa. **Tecnologias de informação e comunicação e formação de professores: sobre redes e escolas**. Campinas, SP: Revista de Ciência da Educação, 2008. 765p.

ARRUDA, Eurídio Pimenta. **Ciber professor – novas tecnologias, ensino e trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

AYRES, Antônio Tadeu. **Prática pedagógica competente ampliando os saberes do professor**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas sobre a teoria da ação**. 8ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24ª Ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 36ª Ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação**. 4ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14ª Ed. Campinas, SP. Papirus, 2008.

NÓVOA, Antonio (org). **Profissão professor**. 2ª Ed. Portugal: Porto Editora, 2007.

SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes; CARVALHO, Marlene Araujo (orgs).

Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.